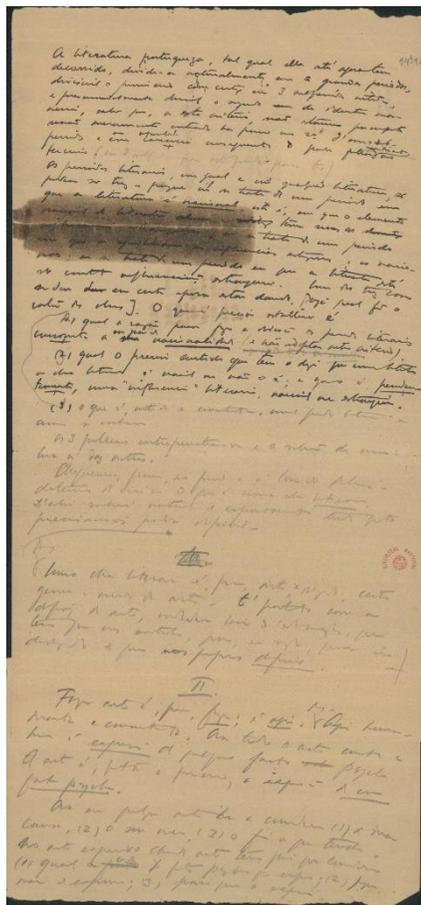


BNP/E3, 14¹ - 10^o

Transcrição



A literatura portugueza, tal qual ella até agora tem decorrido, divide-se naturalmente em 2 grandes periodos, divisivel o primeiro com certeza em 3 subperiodos nitidos, e presumivelmente divisivel o segundo ~~em~~ de identica maneira, sobre que, a este criterio, não estamos pressupondo senão meramente entrando no 2^o d'esses subperiodos e em [coerencia] /na capacidade\ consequente de poder fallar positivamente no terceiro. (em 3 subespecies que este periodo possa ter)

Os periodos literarios, em geral e em qualquer literatura, só podem ser trez - porque se se trata de um periodo em que a literatura é nacional, isto é, em que o elemento nacional da literatura absorve e utiliza torna suas as elementos influencias estrangeiras; ou se trate de um periodo em que se equilibram as influencias estrangeiras e as nacionaes; ou se trate de um periodo em que a literatura está sob constante influencia estrangeira. Um dos trez casos se deve ~~dar~~ em certa epoca estar dando, [seja qual for o valor das obras]. O que é preciso estabelecer é

- (1) o que é, nitido e constante, num periodo literario e como se concebe
- (2) qual a razão para fazer a divisão dos periodos literarios consoante o ~~sua~~ seu grau de nacionalidade (e não adoptar outro criterio) ~~e que sentido tem o ter~~ nacionalidade

(3) qual o preciso sentido que tem o dizer que uma literatura ou obra literaria é nacional ou não o é; e o que é, [pendentemente], uma "influencia" literaria, nacional ou estrangeira.

Os trez problemas entrepenetram-se e a solução de um leva á dos outros.

Cheguemos, porisso, ao final e á base do problema - determinemos de inicio o que é uma obra literaria. D'ahi sahirá natural e expontaneamente tudo quanto precisamos poder definir.

II

Pois uma obra literaria é, parece certo, e seguro, certo genero e modo de arte. É portanto com a definição de arte, entendida bem d'este angulo, que tem que ser estudada, parece ser seguro, para ir designando o que nos propomos definir.

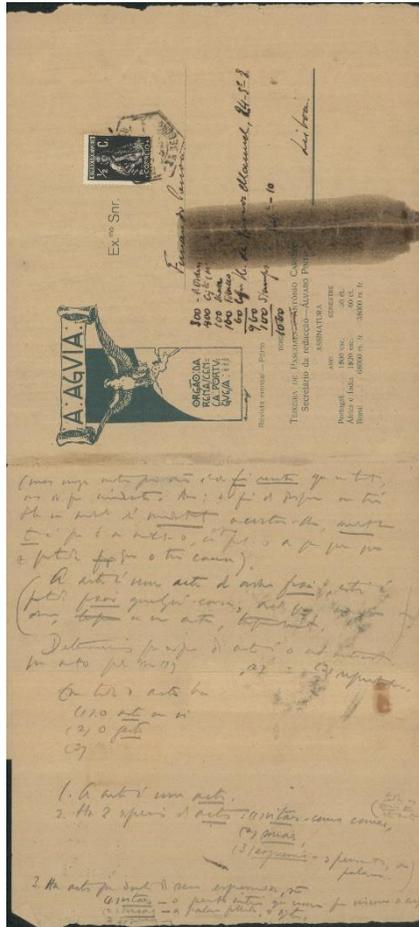
II.

Fazer arte é, pois, *fazer*; é *agir*. Mas agir humanamente e conscientemente. Ora toda a arte culta e boa é expressão de qualquer facto ~~de~~ psychico. A arte é, portanto e porisso, a expressão de um facto psychico.

Ora em qualquer arte ha a conceber (1) a sua causa, (2) o seu meio, (3) o fim a que tende. No acto expressivo chamado arte tem pois que conceber (1) qual a ~~facto de~~ os factos psychicos que expressa; (2) porque meio o expressa; (3) para que o expressa.

BNP/E3, 14¹ - 10*

Transcrição



Fernando Pessoa

300 - P. Orders
400 - cigarettes
100 - Shave
100 - Tobacco
60 Coffee
960
100 Stamps
1060

R. de Passos Manuel, 24-3º-E
Republica 10
Lisboa.

|*(mas surge antes por meio e como *fim sente* que se trata, mais do que imediato. Assim: o fim que depois se terá sobre a verdade é *imediatamente* acertar-lhe, *mediatamente* é que é a utilizal-o, e apenas fal-o o que para isso se pretende ~~fazer~~ que o torne causa).|

|A arte é um acto de ordem *fixa*, isto é, pretende *fixar* qualquer cousa, antes que a isso ofereça ~~temp~~ o ser arte, temperamentalmente.|

Determinemos que especie de acto é o acto artistico.

No acto que se (1) {...}, (2) {...} (3) representar.

Em todo o acto ha

- (1) o acto em si
- (2) o gesto
- (3) {...}

1. A arte é um acto.

2. Ha 3 especies de actos:

- (1) *vitales* - como comer, todos os seres teem estes actos
- (2) *sociales*, {...}
- (3) *expressivos* - o pensamento, a palavra.

3. Ha actos que devem de ser expressivos, são

- (1) *vitales* - o quesito intimo que visam a acção
- (2) *sociales* - a palavra fallada, o gesto, {...}
- (3) *expressivos* - {...}

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).